

50+: O CICLO DA VITÓRIA INTERIOR — UM RELATO SOBRE TEMPO, FORÇA E SABEDORIA

50+: THE CYCLE OF INNER VICTORY — AN ACCOUNT OF TIME, STRENGTH, AND WISDOM

Maísa Paranhos Bertoglio

Estudante do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia (Faculdade Antonio Meneghetti)

A vida não é uma linha.
É um ciclo.

E cada ciclo pede uma forma diferente de vencer.

Quando eu tinha 18 anos,
a vitória era velocidade.

Era o corpo forte, disponível, quase inesgotável.
Era a energia que não pedia licença.
Era o sonho grande, ousado, quase ingênuo mas absolutamente vivo.

Naquele tempo, viver era conquistar o mundo.

A faculdade era o início.
O futuro parecia longe — e ao mesmo tempo, possível em tudo.

Eu acreditava que vencer era chegar.

Hoje, aos 50+,
a vida me ensinou outra coisa.

O corpo já não responde como antes.
Ele foi usado. Testado. Desafiado.

Carregou decisões, pressões, responsabilidades.
Sentiu o peso das escolhas — certas e erradas.
A energia já não é explosiva.
Ela é seletiva.

Mas há algo que cresceu.

E isso muda tudo.

A sabedoria.

Não aquela que vem da teoria.

Mas aquela que vem da vida vivida.

Aquela que entende que vitória não é mais chegar.

Vitória é sustentar.

É viver com sentido.

É escolher melhor.

É saber onde colocar a própria energia.

Aos 50+, a força muda de lugar.

Antes, estava no corpo.

Agora, está na consciência.

Antes, estava no impulso.

Agora, está na direção.

E é aqui que a Psicologia da Vitória ganha um novo significado.

Não mais a vitória da conquista externa,
mas o prazer silencioso de vencer o dia.

Hoje, a vitória é simples — e profunda:

acordar com clareza,
fazer o que precisa ser feito,
manter relações verdadeiras,
aprender algo novo,
respeitar o próprio tempo.

Não há mais necessidade de provar.

Há necessidade de viver bem.

E no meio desse caminho, encontro a riqueza de estudar novamente.

Mas agora, não com a ansiedade dos 18.

E sim com o prazer dos 50.
Estudar na AMF não é apenas aprender conteúdos.

É aprender a ler a vida.

É descobrir que o sentido não está fora.
O sentido se constrói dentro.

E talvez essa seja a maior vitória.

Aos 18, eu queria ser alguém.
Aos 50+, eu quero ser verdadeiro.

Aos 18, eu buscava o futuro.
Aos 50+, eu vivo o presente com consciência.

Aos 18, eu acreditava na força.
Aos 50+, eu compreendo a sabedoria da força.

E é nessa troca que nasce uma nova potência.

Uma potência mais silenciosa,
mais precisa,
mais real.

A vitória, hoje, não é barulhenta.

Ela é constante.

Ela está no prazer de aprender,
no valor das relações,
na lucidez das escolhas.

E, principalmente,
no privilégio de continuar crescendo.

Aos 50+, eu não perdi a força.
Eu aprendi onde ela realmente deve estar.

E isso...
é a verdadeira vitória.